

## FAZENDA BAGUARY, Família Arantes-Araraquara, vendida em 1938

Autor: Anibal de Almeida Fernandes (\*1944), neto de Joaquim e Bernardina.



Situada no Distrito de Américo Brasiliense, sesmaria do Rancho Fundo, em Araraquara, SP, com cerca de 400 alqueires paulista, foi preparada para a cultura do café pelo casal, Joaquim (1866-1937) e Bernardina (1869-1936) Arantes de Almeida, avós de Anibal, vindos do Rio de Janeiro, em 1890, após a queda da Monarquia e a total decadência do café fluminense com a exaustão das terras que empobreceu as famílias de cafeicultores do Império. No auge da produção teve muitos milhares de pés de café e ajudou a criar os 12 filhos do casal entre eles 3 filhos que, após a morte, são nome de rua em Araraquara: Mário Arantes de Almeida (estudou na Bélgica, 1911-1914, advogado, Prefeito [1931-32] e Vereador), Luiz Arantes de Almeida (médico) e Bernardino Arantes de Almeida (advogado). Após a morte de Joaquim em 1937, a Baguary foi vendida em 1938, (*Formal de Partilha, Cartório do 2º Ofício, Araraquara, 7/8/1937*), ainda com 90.000 pés de café, 9 grupos de casas de colonos, com 2 moradias cada grupo, 2 casas para camaradas, casa para administração, casa sede da fazenda, casa de máquina com tulha e máquina de beneficiar café, 120 cabeças de gado vacum, 26 cabeças de porcos, 3 cavalos, um caminhão Chevrolet, um caminhão Graham Brothers, 3 automóveis marca Ford, safra de 2.300 arrobas de café, barracão para veículos e pomar de 200 jabuticabeiras. Essa venda encerra a saga cafeeira da família em 158 anos, que começou em 1780 em Vassouras com o 4º avô de Anibal, Manoel de Avellar e Almeida. **As fotos, abaixo, mostram a queima do café da Baguary, em 1938**, assistida por membros da família Arantes de Almeida num nefasto ritual que se repetia desde o *crash* da Bolsa de Nova Iorque em 1929, que solapou as bases financeiras da aristocracia cafeeira paulista mudando toda a hierarquia social de São Paulo e marcando o fim da época da sociedade agrária dos barões do café que dominava o cenário político desde o Império. Na Frente estão sentadas: à esquerda a mãe de Anibal: Anna, (1907-1987), a tia Alzira (1900-1984), de luto pela morte de vovô Joaquim e uma amiga. Lado Esquerdo em pé, de terno branco e gravata borboleta, tio Orlando (1914-1959). Lado Direito em pé, de calça branca, paletó e chapéu escuros, tio Joaquim (1905-1977) que está atrás de minha irmã Rachel (1930-2013) e minha irmã Ana Maria (1928-1999) sentadas ao lado de Raphael Luiz, (é filho de Washington Luís Pereira de Souza, 13º

**Presidente do Brasil), que era colega de tio Orlando no Largo São Francisco, que foi testemunha do nascimento em 1943, em Araraquara, de Washington Luís Pereira de Souza Neto, filho de Raphael Luiz.**

